UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE DESIGN

MARIA ELLEN DANTAS ROCHA

RESGATE HISTÓRICO FEMININO PELO DESIGN EDITORIAL:

UMA ANTOLOGIA DE POEMAS DE O LYRIO (1902-1904)

JUAZEIRO DO NORTE

2026

MARIA ELLEN DANTAS ROCHA

RESGATE HISTÓRICO FEMININO PELO DESIGN EDITORIAL:

UMA ANTOLOGIA DE POEMAS DE O LYRIO (1902-1904)

Trabalho de Conclusão de Curso, Design, Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes, Universidade Federal do Cariri, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Design.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Deisson Xenofonte Araújo.

JUAZEIRO DO NORTE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

R672r Rocha, Maria Ellen Dantas.
Resgate histórico feminino pelo design editorial: uma antologia de poemas de O Lyrio (1902-1904)/ Maria Ellen Dantas Rocha. – 2026.
55 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, 2026.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Deisson Xenofonte Araújo.

1. Design editorial. 2. O Lyrio (Revista) – Recife (PE) – 1902-1904. 3. Literatura feminina – Resgate histórico. 4. Antologia poética – Projeto gráfico.
5. Androcentrismo. I. Araújo, Manoel Deisson Xenofonte (Orient.). II. Universidade Federal do Cariri. III. Título.

CDD 741.64

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

MARIA ELLEN DANTAS ROCHA

RESGATE HISTÓRICO FEMININO PELO DESIGN EDITORIAL:

UMA ANTOLOGIA DE POEMAS DE O LYRIO (1902-1904)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Design da Universidade Federal do Cariri, como requisito à obtenção do título de Bacharel(a) em Design.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em: 01/09/2026.

BANCA EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
MANOEL DEISSON XENOFONTE ARAUJO
Data: 19/10/2026 09:54:45-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Manoel Deisson Xenofonte Araújo
Orientador

gov.br Documento assinado digitalmente
ANA NEUZA BOTELHO VIDELA
Data: 19/10/2026 14:39:33-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Ana Neuza Botelho Videla
Membro da banca

gov.br Documento assinado digitalmente
ADRIANA BARROSO BOTELHO
Data: 20/10/2026 08:21:50-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Adriana Barroso Botelho
Membro da banca

Postumamente, dedico este trabalho as membros e colaboradoras de O Lyrio, que, felizmente, como escreveram Alcebíades Lima e Cintra Luiz, decidiram derruir os terríveis castelos onde abrigavam suas modéstias e compartilharam conosco seus versos que possuem a melodia divina de uma harpa Eólia.

AGRADECIMENTOS

A princípio, sou grata a minha família por acreditarem em mim a todo momento, em especial a meus pais, pelo amor e apoio incondicional, a meus irmãos, pela companhia diária e por terem sido meus primeiros amigos, e a meus animais de estimação, por toda afeição e divertimento que me é entregue. Agradeço aos meus amigos do ensino médio pela amizade que construímos ao longo de todos esses anos, minhas belas memórias escolares existem por causa de vocês. Igualmente, agradeço a meus amigos e colegas de graduação, o auxílio, a parceria e os momentos de descontração que tivemos na universidade serão recordados por mim com imenso carinho. Ainda, sou grata aos professores de Design da Universidade Federal do Cariri, seus ensinamentos me ajudaram a transformar minha visão de mundo — em especial, obrigada à meu orientador por ter me ajudado à desenvolver esse trabalho. Por fim, meus agradecimentos aos demais funcionários da universidade pelo esforço em manter a UFCA um ambiente de ensino público que seja agradável e próspero no Cariri Cearense.

Mas vou pelo pensamento
Em jubilosa romagem
Ao vosso bello talento
Render sincera homenagem.

De alegria no delirio
Quero bem alto bradar:
Viva a Redacção do Lyrio,
Essa revista sem par!

Francisca Clotilde (1903)

RESUMO

No início do século XX, foi lançado em Recife *O Lyrio*, um periódico de corpo editorial formado exclusivamente por mulheres, agraciando a capital pernambucana com textos de escritoras que destacavam-se no meio literário da época. Vítimas do apagamento histórico acarretado pela desvalorização das narrativas femininas, seus versos foram esquecidos pela sociedade contemporânea. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo principal o desenvolvimento de uma antologia literária composta por poemas publicados na revista *O Lyrio* (1902-1904) e a criação de seu projeto gráfico. A partir de uma pesquisa aplicada em estudos bibliográficos e documentais, as metas foram cumpridas e concluiu-se que o design editorial, através da criação de materiais gráficos cativantes, pode auxiliar na revitalização de conteúdos encobertos e no enaltecimento de personagens históricos.

Palavras-chave: *o lyrio*; design editorial; escrita feminina; androcentrismo.

ABSTRACT

At the beginning of the 20th century, *O Lyrio* was launched in Recife, a periodical with an editorial board made up entirely of women, bringing to the capital of Pernambuco texts by female writers who stood out in the literary scene of the time. Victims of historical erasure caused by the devaluation of women's narratives, their verses were forgotten by contemporary society. In this context, the main aim of this work was to develop a literary anthology composed of poems published in the magazine *O Lyrio (1902-1904)* and to create its graphic design project. Based on research applied in bibliographic and documentary studies, the goals were met, and it was concluded that editorial design, through the creation of engaging graphic materials, can help revitalize hidden content and highlight historical figures.

Keywords: *o lyrio*; editorial design; women 's writing; androcentrism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Edições da Imprensa Industrial e da Emp. d' A Província 24

Figura 2 - Títulos presentes em *O Lyrio* 25

Figura 3 - Letras capitulares e corpos de texto em *O Lyrio* 25

Figura 4 - Fotografia da Praça Maciel Pinheiro 26

Figura 5 - Divisórias 27

Figura 6 - Bordas decorativas 27

Figura 7 - Ilustrações 27

Figura 8 - *Kósmos - Revista Artística, Scientifica e Litteraria (RJ)*, 1904 a 1909 28

Figura 9 - Propaganda da Casa Nathan no periódico *Brazil Magazine* (1907) 29

Figura 10 - Propaganda de uma gráfica no periódico *O Rebate* (CE), 1909 29

Figura 11 - Primeiro quadro de referências 33

Figura 12 - Segundo quadro de referências 34

Figura 13 - Hierarquia tipográfica do projeto 35

Figura 14 - Paleta de cores do livro 36

Figura 15 - Desenho representando lírios 37

Figura 16 - Demais ilustrações 38

Figura 17 - Quadro de esboços 39

Figura 18 - Capa e contracapa 40

Figura 19 - Materiais 41

Figura 20 - Imagem para as folhas de guarda 41

Figura 21 - Sumário 42

Figura 22 - Poema ……...……..…….. 43

Figura 23 - Seção Esperança ……...…….……. 44

Figura 24 - Biografias …….……...……..…….…….. 44

Figura 25 - Capa do livro ……..……...…..…….. 45

Figura 26 - Capa e contracapa ……...…….…….……..…….. 46

Figura 27 - Folhas de guarda ……..……..…..……...…….. 46

Figura 28 - Falsa folha de rosto ……...…...……...…….. 47

Figura 29 - Sumário …….……..……...…….……...…...…….…… 47

Figura 30 - Categoria Melancolia ……..…...…….……...…….. 48

Figura 31 - Páginas de poemas ……...…..……...…….…….. 48

Figura 32 - Seção de biografias ……...……..…….……...…….. 49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO ……..……...……...……..…... 12

1.4 Justificativa ……...…….……... 13

1.5 Objetivos ……...……...…….....……...……..…….. 14

1.5.1 Objetivo Geral ……...……..….....…….……...……... 14

1.5.2 Objetivos Específicos ……..….....…...…….……...……. 14

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ……...…….…….…….. 15

3 REFERENCIAL TEÓRICO …….……...……...……...… 16

3.4 O Apagamento das Mulheres na História …….….....…..…….. 16

3.4.1 Esquecimento da Memória Feminina como Violência Simbólica ……...…. 18

3.4.2 Mulheres e a escrita como profissão no Brasil ……...…….…. 19

3.5 Imprensa Feminina em Pernambuco (1870-1910) …….…….....……... 21

3.6 A Revista *O Lyrio*: Contexto e Produção ……...……...……...…….. 22

3.6.1 Sobre os discursos de suas escritoras ……...……...…….…….. 22

3.6.2 Elementos gráficos e visuais do periódico ……..…….……. 23

4 DESENVOLVIMENTO ……..……...……..…….. 31

4.4 Curadoria ……...…….……..……...……... 31

4.5 Conceito ……...…….……...……..….. 33

4.6 Criação ……...…….…….. 35

4.6.1 Tipografía e Hierarquia Tipográfica ……...…….…….. 35

4.6.2 Escolha das Cores ……....……..…..…….. 36

4.6.3 Ilustrações ……..…..…..…….. 37

4.6.4 Formato do livro e Materiais de Acabamento ……...……..…….……...….. 40

4.6.5 Edição e Diagramação ……...……..……...……..……...….. 41

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS ……..……..…..…….…….. 52

6 REFERÊNCIAS ……..……...…….……..…….…….. 5

1 INTRODUÇÃO

Não obstante à alvorada do século XX, a sociedade brasileira ainda debatia-se em relação aos padrões sociais arcaicos que moldavam a história das mulheres. As mazelas proporcionadas pelo período colonial e escravocrata assolavam a vivência das minorias do sexo feminino, e, mesmo entre a burguesia, as mulheres continuavam sendo impostas à papeis de gênero tradicionalistas, tendo sua capacidade psicológica, física e intelectual constantemente inferiorizados. Contudo, essas concepções tornaram-se alvo de questionamentos frequentes, e a luta das mulheres pelo direito à liberdade e pela possibilidade de maior participação na vida pública popularizaram-se no país.

Em meio a esse cenário, em novembro de 1902 na capital pernambucana, o periódico mensal *O Lyrio* foi inaugurado. Apresentando Amélia Freitas Beviláqua no papel de redatora-chefe e Cândida Duarte Barros como redatora-secretaria, a revista, ao longo de suas vinte edições, apresentou aum público de alcance nacional, através de contos, crônicas e, principalmente, poemas — às experiências e visões de mundo de autoras que, em meio a características de pensamento divergentes, uniram-se através de uma paixão: a literatura.

Supostamente, segundo Silva (2020), todas as membros do corpo editorial do periódico ocuparam espaços privilegiados na sociedade da época, ou seja, eram mulheres formadas em instituições de ensino e possuidoras de relações familiares com figuras importantes da elite recifense. Ainda assim, tornaram-se vítimas do androcentrismo na História, ou seja, ocultadas do papel que desempenharam na literatura e no meio social do período. As informações sobre suas redatoras e principais colaboradoras são escassas, e em alguns casos, apenas seus nomes restaram. A colaboração d'*O Lyrio* pela emancipação feminina na imprensa nacional foi minimizada, e as obras de suas escritoras, como Anna Nogueira, Anna Lima, Luiza Ramalho, Elisa de Almeida Cunha, Ursula Garcia, Edwiges de Sá Pereira, entre outras — permanecem confinadas às edições preservadas da revista.

De acordo com Tedeschi (2016), o cenário da escrita feminina foi, e continua sendo ameaçado por políticas de apagamento, ato este que possibilita a legitimação do controle do

pensar e, consequentemente, o domínio do poder por parte de uma minoria social. Para as mulheres, o ato de escrever é perpetuamente associado à eventuais ocorrências de censura, de ocultamento e de plágio. A despeito disso, a escrita representa um dos mais importantes meios de resistência e reprodução do pensamento feminino.

Dessa forma, o objetivo desse projeto será o de desenvolver o projeto gráfico de um livro em formato de antologia, composto pelos trabalhos poéticos presentes nas edições preservadas da revista *O Lyrio* disponíveis no acervo Hemeroteca Digital Brasileira. Essa pesquisa define-se como aplicada, de caráter descritivo, a partir de uma abordagem qualitativa, de método indutivo, com base em estudos bibliográficos e documentais.

Nesse contexto, esse projeto questiona de que forma o design editorial pode atuar na valorização e circulação contemporânea da produção literária de escritas vinculadas à revista *O Lyrio*. Conjuntamente, espera-se que ele sirva de ferramenta para o debate no meio acadêmico sobre o processo histórico de exclusão das narrativas relacionadas à mulher, bem como meio de exemplo da luta pela importância do empoderamento feminino através de retomadas de figuras históricas, da mesma maneira que possa ressaltar a necessidade de valorizar mulheres que, hoje, expressam-se através da arte e usam desse meio para comunicar sua condição e sobre a daquelas que, impedidas, não são capazes.

1.4 JUSTIFICATIVA

Tendo em vista o apagamento padecido ao periódico *O Lyrio* e a seu corpo editorial, fenômeno frequente na história das mulheres, esse tema insere-se no contexto de um processo histórico de exclusão das narrativas femininas.

Ainda que seja possível acessar o conteúdo da revista a partir de edições preservadas por determinados acervos, a não reprodução dos textos realizados pelas redatoras d'*O Lyrio* em novas publicações escancara o silêncio em relação à suas vidas profissionais e limitam a possibilidade de reconhecimento de seus trabalhos literários por novos públicos.

Dessa forma, espera-se que esse projeto auxilie em desvelar parte das redatoras e colaboradoras de *O Lyrio* no meio acadêmico. Ademais, ainda colabore em evidenciar a existência e a importância da mulher na imprensa e na literatura brasileira durante o início do século XX, possibilitando a organização de narrativas históricas mais igualitárias e heterogêneas.

1.5 OBJETIVOS

1.5.1 Objetivo Geral

Desenvolver o projeto gráfico de uma antologia literária que reúna os poemas publicados nas sete edições preservadas do periódico pernambucano *O Lyrio* (1902-1904) disponíveis no acervo Hemeroteca Digital Brasileira, sendo estas: *O Lyrio 00001 (1902), O Lyrio 00002 (1902), O Lyrio 00004 (1903), O Lyrio 00007 (1903) e O Lyrio 00013-14 (1903).*

1.5.2 Objetivos Específicos

- Questionar a inviabilização histórica das mulheres, às experiências de gênero e a valorização da produção literária das mulheres
- Analisar os elementos gráficos e visuais da revista *O Lyrio*;
- Realizar a curadoria de conteúdos do livro;
- Desenvolver o processo de criação e projetar o livro graficamente;
- Definir os materiais de acabamento;
- Desenvolver imagens do livro em mockups.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, primeiro será discutido como referencial teórico o processo histórico de apagamento da mulher na História e, consequentemente, na literatura, a importância da escrita e de sua profissão para a mulher na história brasileira, e, ademais, trataremos de informações sobre o estado da imprensa feminina em Pernambuco durante o final do século XIX e início do século XX, baseando-se nos estudos de autores como Simone de Beauvoir, Gerda Lerner, Michelle Perrot, Pierre Nora, Pierre Bourdieu, entre outros. Ademais, também será abordado a história e características visuais e gráficas do periódico *O Lyrio*, utilizando-se de apoio às teses de mestrado de Gilvânia Cândido e de Girlaine Pergentino Gomes, bem como dos estudos dos designers Gavin Ambrose e Paul Harris. Após isso, trabalharemos no processo de criação da antologia, o qual será dividido em quatro etapas principais:

Primeira etapa: Curadoria

- Seleção de poemas
- Organização de conteúdo

Segunda etapa: Conceito

- Resumir e conceitualizar o projeto
- Coletar referências visuais;

Terceira etapa: Criação

- Definir os elementos gráficos: hierarquia tipográfica, formato, ilustrações;
- Definir o formato e propriedades de acabamento;
- Diagramar o livro;

Quarta etapa: Aplicação

- Executar a aplicação do projeto gráfico em mockups.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.4 O Apagamento das Mulheres na História

A produção histórica é de fundamental razão e importância para a sociedade humana, atingindo-a, envolvendo-a e influenciando-a desde a sua dimensão psicológica, social, simbólica, reflexiva, racional, perceptível e prática no cenário social (DUARTE, 2021, p.3). Como campo científico, a história é uma construção humana, e desse modo, é caracterizada por disputas políticas, sociais e ideológicas (DUARTE,2021,p.7). Segundo Lerner (2019), essa prática foi negada às mulheres por um tempo considerável, tornando os registros referentes à existência do gênero feminino como responsabilidade dos homens. Como esse processo de dar significado é essencial para a criação e perpetuação da civilização, podemos logo ver que a marginalização das mulheres nesse esforço as coloca em uma posição ímpar e segregada (LERNER, 2019, p.25).

É importante mencionar que a ausência de arquivos relacionados à história das mulheres não indica que elas não estiveram presentes ou contribuíram de maneira significativa durante o passado da civilização, mas sim que seus feitos não foram considerados dignos de serem preservados devido à, segundo Barros (2025), estruturas de poder e práticas sociais que menosprezavam as ações realizadas pelo gênero feminino. Lerner (2019) argumentou sobre o papel importante das mulheres no fazer história:

> "É um erro básico tentar conceituar as mulheres essencialmente como vítimas. Fazê-lo de maneira instantânea esconde o que deve ser admitido como fato da situação histórica feminina: as mulheres são essenciais e peças centrais para criar a sociedade. São e sempre foram sujeitos e agentes da história. As mulheres "fizeram história", mesmo sendo impedidas de conhecer a própria História e de interpretar a história, seja a delas mesmas ou a dos homens (LERNER, 2019, p.25)."

Para Tedeschi (2016), o androcentrismo da história refere-se ao ato de centralizar à figura do homem, resultando no ocultamento dos feitos femininos durante o processo. O conhecimento histórico, até pouco tempo atrás, considerava as mulheres irrelevantes para a

criação da civilização e secundárias para atividades definidas como importantes em termos históricos (LERNER, 2019, p.24).

Segundo Soihet e Pedro (2007), durante o século XIX e XX, os estudos históricos, influenciados pelo positivismo, privilegiavam a análise de fontes políticas, administrativas e militares, espaços estes que dificilmente eram abertos ao gênero feminino. Acreditava-se que, ao falar dos homens, as mulheres estariam sendo, igualmente, contempladas, o que não correspondia à realidade. Mas, também, não eram todos os homens que estavam representados nesse termo: via de regra, era o homem branco ocidental (SOIHET, PEDRO, 2007, p.284). A questão é que homens e mulheres sofreram exclusão e discriminação por razões de classe. Mas nenhum homem foi excluído do registro histórico por causa de seu sexo, embora todas as mulheres o tenham sido (LERNER, 2019, p.24).

Em O Segundo Sexo (1949), Simone de Beauvoir pondera que o desdenho pela figura da mulher surge a partir do pensamento de que ela se caracteriza pelo termo denominado o Outro, ou seja, uma variante, e consequentemente, inferior à versão original, o homem. O sujeito só se põe em se opondo; ele pretende afirmar-se como essencial e fazer do outro o inessencial, o objeto (BEAUVOIR, 1949, p.12). Ainda segundo a autora, a partir do controle dos homens pelo fazer histórico e político, foi possível para eles legitimar esse privilégio: o presente envolve o passado e no passado toda a história foi feita pelos homens (BEAUVOIR, 1949, p.15).

De acordo com Soihet e Pedro (2005), o termo gênero atribui-se a uma construção que aloca características a cada um dos sexos, tornando tanto o homem, quanto a mulher, produtos do meio social. De um lado, o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos; de outro lado, o gênero é uma forma primária de significar as relações de poder (SOIHET, PEDRO, 2007, p.289). Para Tedeschi (2016), o avanço dos estudos de gênero possibilitou a análise de novas figuras históricas, a partir da quebra de paradigmas culturais e do questionamento de narrativas de caráter hegemônico masculino. Dessa forma, segundo o autor, desarquivar o passado das mulheres não é o bastante, é preciso reconhecer o processo histórico de exclusão de sujeitos, desconstruindo a história da história feminina para reconstruí-la em bases mais reais e igualitárias (TEDESCHI, 2016, p.156).

3.4.1 Esquecimento da Memória Feminina como Violência Simbólica

A memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censura ou projeções (NORA, 1993, p.9). A memória é um absoluto e a história só conhece o relativo (NORA, 1993, p.9). Para Perrot (1989), a história das mulheres encontra-se, em grande parte, nos arquivos privados, diários íntimos e correspondências familiares, responsabilidades que foram delegadas para elas em razão de seus papéis na sociedade. Essas práticas implicam na ideia da capitalização do tempo, cujos instantes privilegiados podem ser revividos pela rememoração (PERROT, 1989, p.14). A memória feminina, assim como a escrita feminina, é uma memória familiar, semi-oficial (PERROT, 1989, p.14).

Nesse sentido, a princípio é importante discorrer sobre o fenômeno intitulado por Bourdieu (1989) como "poder simbólico": manifestação sutil, que, através de espaços como linguagem, cultura e educação, legitima formas de pensar e auxilia na manutenção das desigualdades sociais e hierarquias de poder. O poder simbólico, poder subordinado, é uma forma transformada, quer dizer, irreconhecível, transfigurada e legitimada das outras formas de poder (BOURDIEU, 1989, p.15). É através desse fenômeno que surge o que o autor chama de "violência simbólica", tipo de violência originada a partir da diferença de poder entre os grupos sociais, e caracterizada pela imposição de normas pelos usuários de maior poder sobre um grupo subordinado.

É possível relacionar o pensamento de Bourdieu (1989) ao tratamento com que a sociedade delegou aos escritos, e consequentemente, as memórias femininas. Visto que, em conformidade com Perrot (1989), havia uma indiferença perante à esses arquivos, e muitas mulheres decidiam, elas próprias, em destruir seus pertences — temendo a incompreensão ou a ironia de seus herdeiros (PERROT, 1989, p.10) — Dizer "eu" não é fácil para as mulheres a quem toda uma educação inculcou o decoro do esquecimento de si (PERROT, 1989, p.17). Desse modo, as mulheres, frequentemente, apagam delas mesmas as marcas que adquiriram

dos passos que deram no mundo, como que se deixá-las transparecer fosse uma ofensa à ordem (PERROT, 1989, p.12).

3.4.2 Mulheres e a escrita como profissão no Brasil

Em concordância com Silva (2020), as mulheres sempre participaram do cenário literário brasileiro: seja como leitoras, seja como escritoras. Porém, em cenários descoincidentes aos dos homens. Como a leitura, a escrita é frequentemente um fruto proibido para as mulheres (PERROT, 1989, p.12). Para Barros (2025), o acesso tardio das mulheres ao ensino educacional — apenas em 1827 foi lançada a primeira legislação brasileira que autorizava a abertura de escolas femininas — fez com que a maioria delas, durante séculos, não fossem capazes de preservar suas memórias através de registros inscritos. No Brasil, a instrução feminina demorou muito até se tornar um tópico defendido pelos intelectuais e cientistas. Defesa esta, cabe o destaque, ainda subordinada à tarefa feminina de parir cidadãos da melhor estirpe e, assim, úteis ao Estado (SILVA, 2020, p.63). De acordo com El Far (2006), era comum que pais e maridos proibissem suas filhas e suas esposas o acesso à educação, sendo assim, era raro o número de brasileiras que dominassem a leitura e a escrita.

As primeiras docentes e autoras brasileiras tiveram um papel significativo na luta feminina pelo acesso à educação: abriram escolas, publicaram livros, enfrentaram a opinião corrente que dizia que mulher não necessitava saber ler nem escrever (DUARTE, 2003, p.153). Dentre elas, é significativo citar Nísia Floresta Brasileira Augusta (1810-1885), nascida no Rio Grande do Norte, ela publicou diversos textos em defesa da emancipação da mulher e críticos ao patriarcado, destacando-se seu primeiro livro *Direito das mulheres e injustiça dos homens* (1832), tradução do livro da inglesa Mary Wollstonecraft (1797-1851) (DUARTE, 2003, p.153). Além disso, também é importante mencionar a maranhense Maria Firmina dos Reis (1822-1917), uma mulher negra e primeira autora brasileira a publicar um romance no país, *Úrsula (1859)* (SILVA, 2020, p.56).

Nesse cenário, é nítido como ler e escrever, por tempo considerável, foi um privilégio para as mulheres, em especial, as não brancas e pobres. Assim, quando o estudo e a escrita

puderam se tornar profissão, elas não perderam a chance de se lançar às penas e aos papéis (SILVA, 2020, p.67). Todavia, muitas eram as adversidades enfrentadas para a execução e para a divulgação de suas obras — suas publicações raramente eram aceitas; e, quando sim, eram recebidas com desconfiança, desdém e frequentemente consideradas irrelevantes (BARROS, 2025, p.7). Dessa forma, muitas autoras recorreram ao anonimato ou ao uso de pseudônimos masculinos. Em seu texto *Laboremos*, publicado na revista *O Lyrio*, a escritora pernambucana Maria Augusta Meira (1872-1942) argumenta em busca de uma maior valorização das publicações literárias femininas por parte do público nacional.

> "Citar nomes de mulheres que se têm salientado, não digo agora, mas há muito tempo, no nosso país, é ocioso, porque não há brasileiro, que de contínuo, não esteja vendo em jornais, revistas, almanaques, livros, nomes de diversas patrícias nossas, firmando trabalhos, que muitos escritores que vivem nos anais da fama, talvez não os produzissem (MEIRA, 1902, p.3)."

Dentro do cenário literário e historiográfico, a escrita produzida por mulheres teve – e continua tendo – de conviver com uma política de ocultamento que trouxe consequências praticamente irreparáveis (SILVA, 2020, p.155). Para Barros (2025), essa situação é uma consequência da ausência e da desvalorização das profissionais femininas em instituições arquivísticas, assim como da falta de cuidado em relação aos documentos, produções e demais memórias das mulheres. Assim, as práticas arquivísticas desempenham um papel central na configuração das memórias sociais, definindo o que será lembrado, quem terá voz e quem permanecerá silenciado (BARROS, 2025, p.11).

Paul Ricoeur (2007) apresenta a memória como sendo pragmática, isso significa que ela deverá ser exercitada, ou seja, não apenas lembrar o que passou, mas fazer alguma coisa em relação a essa lembrança (OLIVEIRA, 2018, p.2). Nesse sentido, em conformidade com Santos (2025), destaca-se o ato de resgate realizado por diversos profissionais, ações essas que responsabilizam-se por expor esses inscritos ao público e facilitam o acesso ao estudo e, consequentemente, a inserção no contexto literário brasileiro. Como exemplo, é importante mencionar a antologia *Escritoras Brasileiras do Século XIX*, organizada por Zahidé Muzart (1939-2015) e publicada em três volumes, nos anos 1999, 2004 e 2009. Santos (2025) aponta

o carecimento de tal iniciativa, visto que, ainda hoje, muitos acreditam que não houve mulheres trabalhando como escritoras no país durante o século XIX, e entre as atuantes na literatura do século XX, os nomes frequentemente limitam-se as autoras modernistas, restando o esquecimento para as outras profissionais que vieram anteriormente.

3.5 Imprensa Feminina em Pernambuco (1870-1910)

Durante o século XIX e as primeiras décadas do século XX, houve uma popularização da imprensa periódica entre o público nacional, isso se deve em parte à presença da propaganda, ao incrementado das possibilidades comerciais, à permissão de uma leitura descontínua e à possibilidade de se colecionar os exemplares (BARBOSA, 2015, p.156). Resistindo às pressões sociais, um número considerável de mulheres letradas atuaram dentro dessa imprensa, ao publicarem obras voltadas ao público feminino, elas contribuíram para a naturalização da mulher no campo profissional durante às décadas seguintes (BARBOSA, 2015).

Em 1831, foi lançado o primeiro jornal de público feminino no Estado de Pernambuco, *O Espelho das Brazileiras*. A cada duas semanas, uma edição redigida pelo francês Adolphe Emile de Bois era lançada com anedotas, curiosidades e informações tênues. *O Monitor das Famílias* foi outro periódico focado nas mulheres, suas publicações apresentavam conteúdos de moda, culinária, música, passatempos e conselhos para as senhoras. Apesar de serem significativos para a entrada das mulheres no jornalismo pernambucano, esses periódicos não representavam um desafio às normas sociais da época (MORAIS, 2007).

A lição que o século XIX legou ao seguinte, sem dúvida, foi a soma das experiências que demonstravam suas capacidades de serem mais do que se dizia que podiam ser (SILVA. 2020, p.59). É a partir do início do século XX que a mulher pernambucana consegue expandir sua participação na imprensa, dando origem a diversos periódicos compostos por equipes femininas. Como exemplos, é possível citar *O Lyrio* (1902), *O Botão do Lyrio* (1903), *O Altair* (1906), *A Grinalda* (1908) e *O Myosote* (1911) (MORAIS, 2007, p.9). É notável a

tendência de batizar os periódicos e livros para mulheres com o nome de flores, provavelmente com o objetivo de associar delicadeza, beleza, capricho e mais uma série de outras características ao feminino (SILVA, 2020, p.74). Entretanto, a maioria desses periódicos teve vida efêmera e embora muitas mulheres participassem, poucas foram as que tiveram uma presença marcante no contexto geral da imprensa (MORAIS, 2015, p.9).

3.6 A revista *O Lyrio*: Contexto e Produção

A primeira edição do periódico mensal *O Lyrio* foi lançada em 05 de novembro de 1902, com Amélia Freitas Beviláqua no papel de redatora-chefe e Cândida Duarte Barros como redatora-secretaria. A revista tornou-se um espaço de poder, órgão de divulgação das ideias emancipatórias femininas, de suas inteligências, lutas e ousadias (PINHEIRO, 2024, p.68). *O Lyrio* está repleto de passagens que descrevem detalhes, sutilezas e lembranças próprias das experiências femininas da época (SOUZA, 2020, p.65).

A equipe de redatoras d'O Lyrio era constituída por Maria Augusta Freire, Edwiges de Sá Pereira, Belmira Villarim, Adalgisa Duarte Ribeiro e Luiza Ramalho. Porém, também era frequente a colaboração com escritoras das demais regiões do país, à exemplo é possível citar as autoras Ana Nogueira Baptista, do Ceará, Marianna Gonçalves da Luz, do Maranhão e Francisca Montenegro, nascida no Piauí. Segundo Silva (2020), as membros do corpo editorial da revista participavam da elite social da época, possuíam relações familiares com homens poderosos do estado e eram formadas em instituições superiores de ensino — nesse sentido, as opiniões postas n'*O Lyrio* não são apenas particulares, mas, sim, um retrato do tempo, da classe social e do espaço geográfico em que aquelas mulheres viveram (SILVA, 2020, p.40).

3.6.1 Sobre os discursos de suas escritoras

Gomes (2026) definiu uma série de categorias em relação às temáticas presentes nas obras publicadas no periódico: afeto e subjetividades, críticas ou resistências, educação,

religião e moral, representação feminina e, por fim, vida social. Sob as pétalas de *O Lyrio* estão essas mulheres que ora legitimaram ora subverteram o discurso, numa luta sem trégua entre a vontade de ser e a necessidade de sobreviver (GOMES, 2026, p.129). Nesse conglomerado de narrativas vemos surgir afetos, críticas, reivindicações ou reafirmações de valores e crenças, todos reflexos das experiências vividas, das visões de mundo e das formas de existir de cada uma dessas mulheres (GOMES, 2026, p.126).

Algumas escritoras preferiram conservar um discurso conciliador e despretensioso, assim, constantemente declarando suas fraquezas e necessidade de proteção (SILVA. 2020, p.83). Em seu texto *O Lyrio*, a redatora-chefe Amélia Beviláqua usa desse tom ameno para defender a revista em caso de possíveis reações negativas por parte do público masculino: "Cavaleiros ilustres, não olheis de sobrancelhas carregadas, para esta florinha que desponta. Acolhei-a nas vossas secretarias, com a devoção benevolente, que se tributa a um filho. Protegei-a, animai-a!" (BEVILÁQUA, 1902, p.2).

Outras redatoras, por sua vez, publicaram discursos combativos em defesa à emancipação feminina e à instrução escolar da mulher. Elas defendiam os argumentos que muito em breve seriam a chave que lhes abriram as portas de empregos, dentro e fora da burocracia do estado (SILVA, 2020, p.61). A escritora Maria Augusta Meira, em *Laboremos,* expressou seu descontentamento em relação ao menosprezo pelo intelecto feminino com que as mulheres lidavam diariamente: "Sexo fraco nos chamam! Ironia das ironias! Sexo fraco o nosso? Nós que temos dado provas de fortaleza, que tem assombrado o mundo. A história está cheia de exemplos, cita-los seria enfadonho" (FREIRE, 1902, p.3).

As publicações da revista *O Lyrio* formam um grande mosaico heterogêneo de discursos, no qual coexistem vozes que corroboram ou tensionam as expectativas e práticas socioculturais (GOMES, 2026, p.126). Assim, acabamos de demonstrar o quanto é perigoso tomá-las como um bloco unitário, como um grupo de um só pensamento, uma só tática e um só modo de perceber o mundo (SILVA, 2020, p.84). No entanto, foi unânime o impulso que todas tiveram de tornar pública sua erudição e as capacidades intelectuais de seus "cérebros femininos" (SILVA, 2020, p.83). *O Lyrio* floresceu e se tornou referência, além de conseguir adentrar em muitos lares, se tornando companhia, representatividade, gerando identificação e motivando outras damas (GOMES, 2026, p. 74).

3.6.2 Elementos gráficos e visuais do periódico

A exceção da capa, os números d'*O Lyrio* podiam variar entre 10 e 14 páginas. Impressos somente com tinta de cor preta sobre papel acetinado, suas dimensões eram de 27cm de altura por 10cm de largura (SOUZA, 2020, p.71). A primeira tiragem de *O Lyrio* aconteceu por meio da Imprensa Industrial, gerida por Ignácio Nery da Fonseca. No entanto, a incumbência da impressão passou para a Emp. d'A Província a partir do segundo número e assim permaneceu até o vigésimo (GOMES, 2026, p.61).

Figura 1 - Edições da Imprensa Industrial e da Emp. d' A Província



Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

Um tipo é um conjunto de caracteres, letras, números, símbolos, pontuação (e assim por diante) que tem um design em comum e distinto (Ambrose, Harris, 2011, p. 17). De acordo com os autores, é possível dividir os tipos em quatro categorias básicas: góticos, romanos, grotescos e escriturais. Os editores d'*O Lyrio* frequentemente utilizaram de letras capitulares góticas e escriturais como recurso decorativo e demarcação de leitura. Em relação ao corpo de texto, o tipo romano foi amplamente aplicado em todos os tipos de conteúdos do periódico. Dessa forma, conclui-se que as faces góticas, romanas e escriturais compõem os conjuntos tipográficos de *O Lyrio*, logo, é oportuno uma breve discussão sobre elas. Segundo

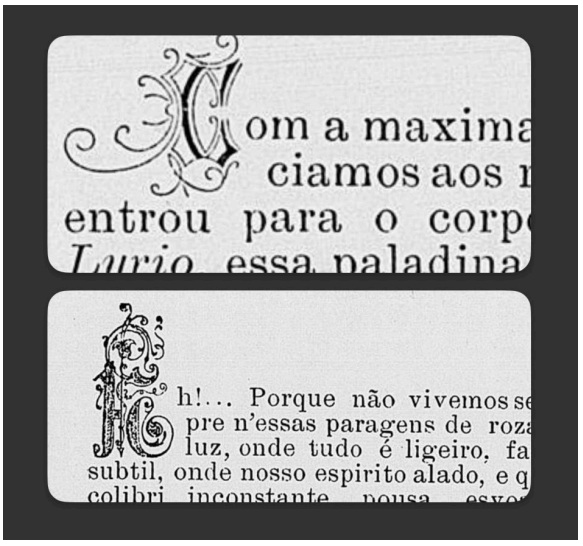
Ambrose e Harris (2011), o tipo gótico, baseado na escrita ornamentada da Idade Média, é caracterizado por um contraste entre o claro e o escuro, com linhas finas deslocadas. O tipo romano possui letras e serifas divididas em igual espaço, e, por ser frequentemente o mais legível, é comumente usado em textos longos. Por fim, o tipo escritural é projetado para imitar a letra de mão, de modo que, quando impressos, os caracteres pareçam estar unidos (Ambrose, Harris, 2011, p.37).

Figura 2 - Títulos presentes em *O Lyrio*



Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

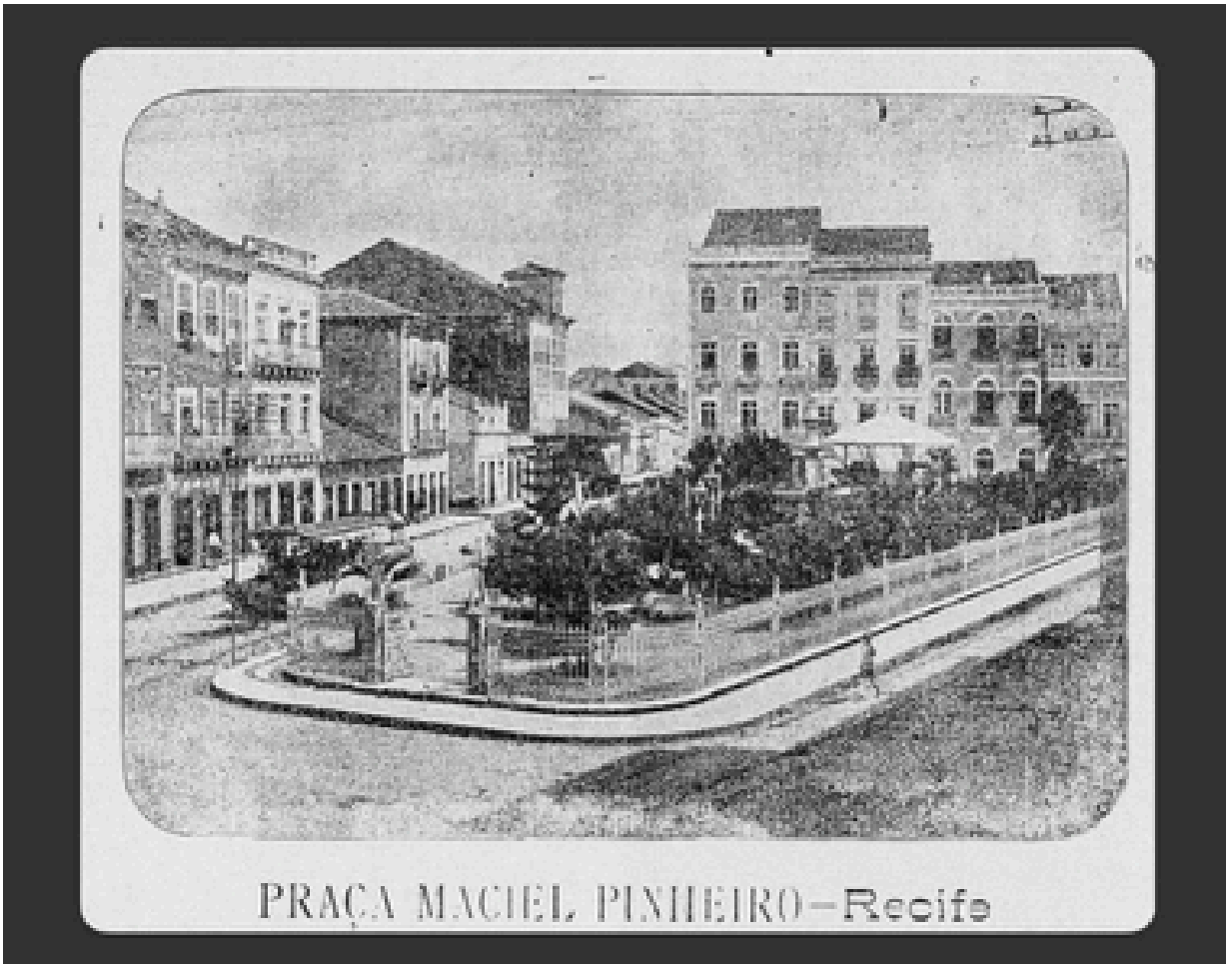
Figura 3 - Letras capitulares e corpos de texto em O Lyrio



Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

Além da literatura e do desenho, a equipe do períodico também parecia admirar a arte da fotografia, visto que as edições apresentavam fotos da arquitetura de Recife e do dia a dia da capital.

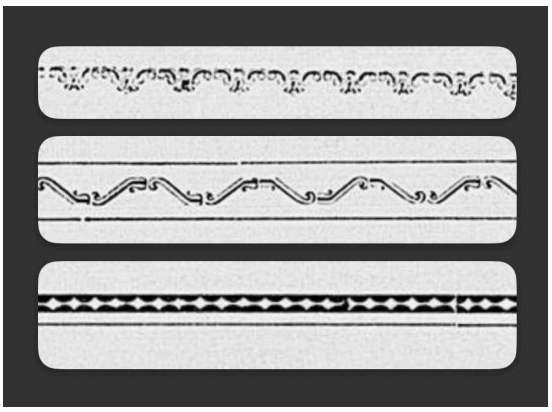
Figura 4 - Fotografia da Praça Maciel Pinheiro



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira

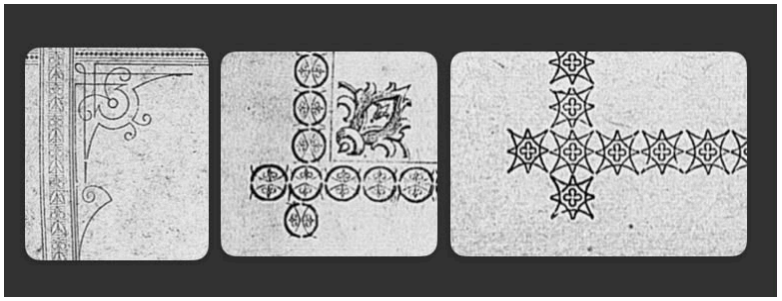
Nas edições de *O Lyrio* encontram-se diversos elementos ornamentais, como padrões, bordas decorativas, divisórias, colunas e ilustrações. Aplicados não apenas com o propósito de embelezar a revista, tornando-a mais atrativa para seu público-alvo, mas também serviam como ferramenta de organização da estrutura do periódico, tornando a leitura mais acessível e agradável.

Figura 5 - Divisórias



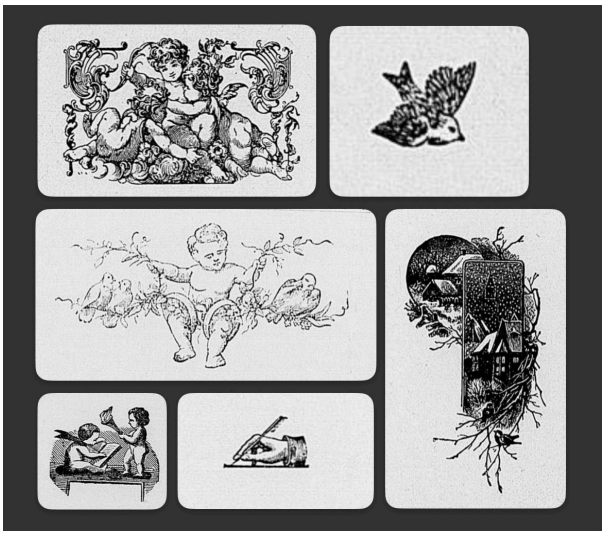
Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

Figura 6 - Bordas decorativas



Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

Figura 7 - Ilustrações

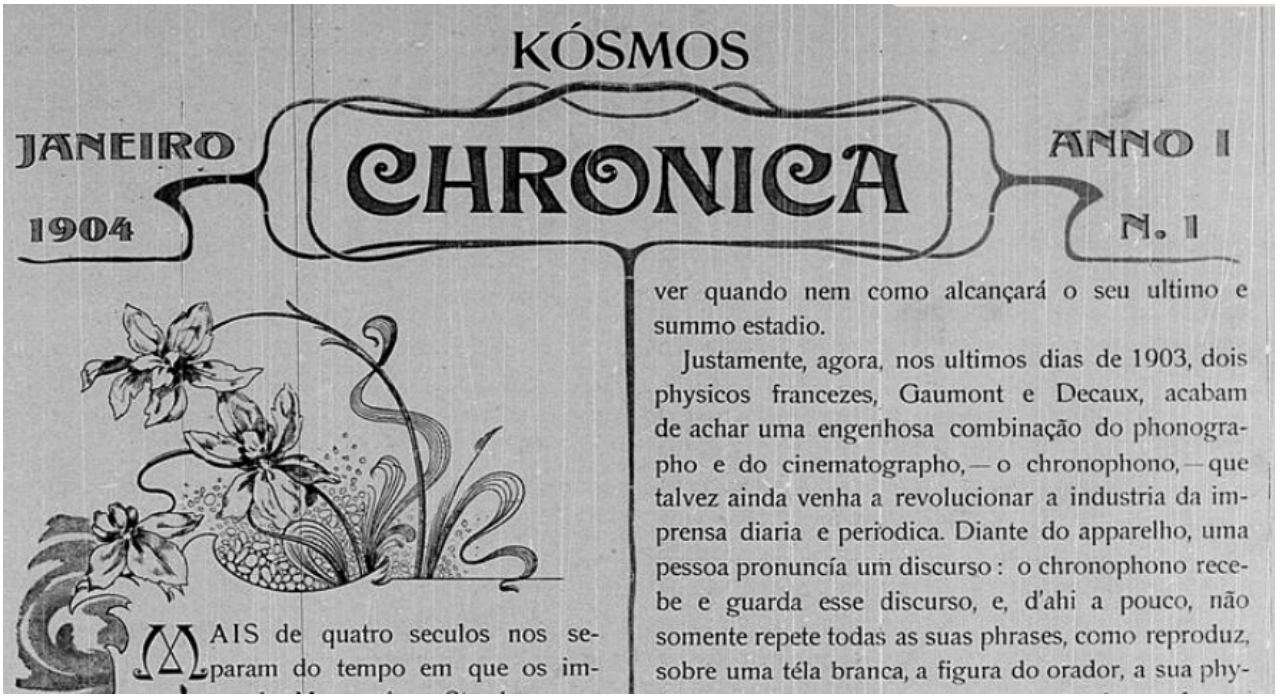


Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

É possível correlacionar esse tipo de ornamentação com o movimento *Art Nouveau*, o qual popularizou-se no Brasil nas primeiras décadas do século XX. Segundo Cantarelli (2006), o desenvolvimento da *Art Nouveau* ocorreu a partir de inspirações diversas, como os trabalhos dos pré-rafaelitas e dos simbolistas, a influência do japonesismo na Europa e nos Estados Unidos, o interesse pela Idade Média e o desejo de retorno à natureza em meio aos avanços tecnológicos que ocorriam naquela época. Robert Schmutzler cita como características fundamentais da *Art Nouveau* a linha ondulante, os amplos espaços vazios e a alternância entre formas positivas e negativas. (Cantarelli, 2006, p.40).

Após influenciar as artes gráficas na Europa, inspirou os tipógrafos, ilustradores e artistas plásticos brasileiros. (Cantarelli, 2006, p.12). Para Rafael Cardoso (2006), o movimento artístico chegou ao país ausente de seus significados culturais de origem, sendo apropriado pelas elites locais e seus ornamentos utilizados unicamente como indicadores do novo e do moderno.

Figura 8 - *Kósmos - Revista Artística, Scientifica e Litteraria (RJ), 1904 a 1909*


KÓSMOS

JANEIRO 1904

CHRONICA

ANNO I N. 1

MAIS de quatro seculos nos separam do tempo em que os im-

ver quando nem como alcançará o seu ultimo e summo estadio.

Justamente, agora, nos ultimos dias de 1903, dois physicos francezes, Gaumont e Decaux, acabam de achar uma engenhosa combinação do phonographo e do cinematographo, — o chronophono, — que talvez ainda venha a revolucionar a industria da imprensa diaria e periodica. Diante do apparelho, uma pessoa pronuncía um discurso: o chronophono recebe e guarda esse discurso, e, d'ahi a pouco, não somente repete todas as suas phrases, como reproduz, sobre uma téla branca, a figura do orador, a sua phy-

Fonte - Hemeroteca Digital Brasileira

Figura 9 - Propaganda da Casa Nathan no periódico *Brazil Magazine* (1907)



Fonte - Hemeroteca Digital Brasileira

Figura 10 - Propaganda de uma gráfica no periódico O Rebate (CE), 1909



Fonte - Hemeroteca Digital Brasileira

4 DESENVOLVIMENTO

4.4 Curadoria

Como já citado anteriormente, a antologia desenvolvida nesse projeto possui como objetivo reunir os poemas de autoria feminina publicados nas edições de *O Lyrio* disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira. A exclusão dos conteúdos das demais edições deve-se ao fato de estarem armazenadas em Recife, no Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano, o qual, durante a criação desse trabalho, encontra-se temporariamente fechado.

Nos números acessíveis da revista, foi possível totalizar a participação de dezenove poetisas, residentes de pelo menos seis estados nordestinos. Esse fato expõe a abrangência do periódico, bem como a existência de uma rede literária feminina na região durante aquele período, fenômeno este pouco explorado nos estudos literários brasileiros. Desse modo, é significativo a quantidade dessas escritoras que tiveram as informações sobre suas trajetórias esquecidas. O quadro abaixo detalha o nome das dezenove escritoras — e, as que foram possíveis de encontrar — suas datas de nascimento e de morte, além de seus Estados de origem.

Quadro 1 - Informações sobre as poetisas da antologia d'*O Lyrio*

(continua)

Nome	Período de vida	Estado de nascimento
Alcina Leite	(1854-1939)	Alagoas
Ana Alvim	(1850-1934)	Rio Grande do Sul
Ana de Oliveira Santos		Maranhão
Anna Lima	(1882-1918)	Rio Grande do Norte
Anna Nogueira	(1870-1967)	Ceará
Belmira Villarim	(18??-1926)	
Edwiges de Sá Pereira	(1884-1958)	Pernambuco
Elisa de Almeida Cunha	(1884-1911)	Pernambuco
Francisca Clotilde	(1862-1935)	Ceará

		(continua)
Nome	Período de vida	Estado de nascimento
Francisca Izidora	(1855-1918)	Pernambuco
Francisca Montenegro	(1871-1947)	Piauí
Julia Figueiredo		
Luiza Ramalho		Pernambuco
Marianna Luz	(1871-1960)	Maranhão
Odemira Cunha		
Rita de Cintra Costa		
Santina Potyguaré		Pernambuco
Ursula Garcia	(1865-1905)	Ceará
Virginia de Figueiredo		

Fonte: Desenvolvido pela autora (2026)

A partir da leitura dos textos, foram identificados cerca de quarenta e seis poemas de autoria feminina nas seis edições do periódico disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira. Com fins organizacionais e simbólicos, os poemas na antologia foram divididos em diferentes categorias temáticas. Essa distribuição baseia-se na tese de mestrado desenvolvida por Girlaine Pergentino (2026), *O aflorar no Recife: narrativas femininas na revista O Lyrio (1902-1904)*. Objetivando analisar e interpretar essas obras, a autora dividiu os textos em categorias e, entre elas, criou unidades de registro, alocando os textos segundo sua frequência temática.

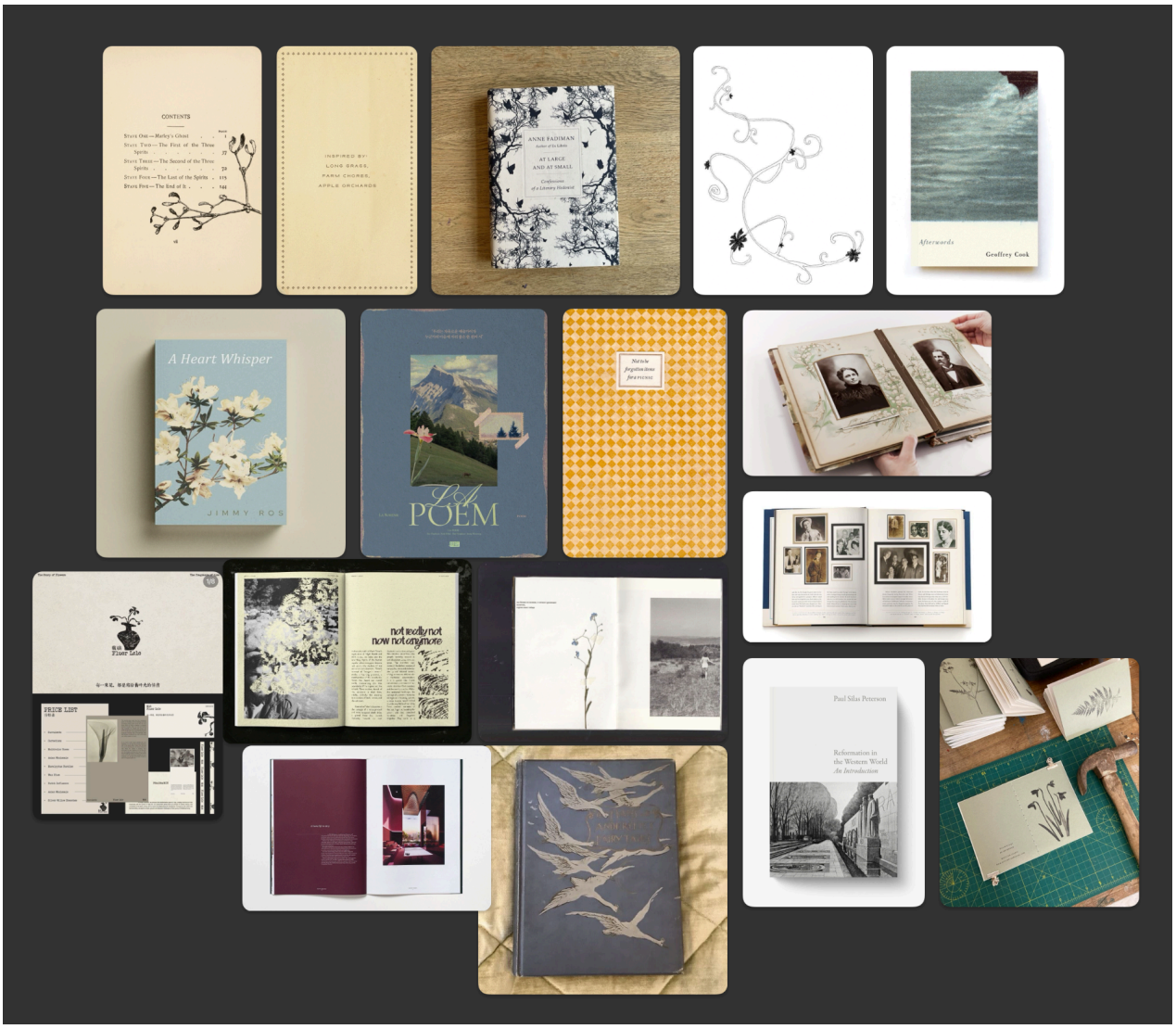
Para essa antologia, a categoria *Afetos e subjetividades* será usada como inspiração, resumindo às unidades de registro à: admiração, amor, esperança, júbilo, luto, melancolia, saudade e transitoriedade. Essa categoria está destinada à manifestação de sentimentos, vivência e emoções, compreendendo-os como elementos constitutivos da experiência humana (GOMES, 2026, p.86). Segundo Gomes (2026), compreender as emoções perpassadas pelas poetisas através de seus poemas é uma forma de entender a escrita feminina, adentrando em suas vivências e afetos.

4.5 Conceito

Um projeto de design é resultado de um processo direcionado de pensamento alimentado por diversas informações culturais, políticas e factuais. (Ambrose, Harris, 2011, p.135). Ao longo desta pesquisa, discutiu-se acerca da influência do patriarcado e da questão de gênero em relação à história das mulheres, em especial na literatura, na escrita e na imprensa brasileira durante o final do século XIX e início do século XX. No que se refere ao periódico *O Lyrio* e seu corpo editorial, foi abordado o processo histórico de exclusão de suas narrativas, fenômeno, como já relatado, decorrente do androcentrismo. Segundo Rati e Becari (2020), o design tem se baseado, muitas vezes, em paradigmas patriarcais e sexistas, desenvolvendo peças reprodutoras desses discursos. Ao decorrer do estudo da estética e do design da revista *O Lyrio* foi possível atestar esse fato ao qual o projeto também foi alvo, ao citarmos a presença de, por exemplo, ornamentações e de ilustrações referentes ao universo feminino, artefatos estes que criavam uma determinada concepção de feminilidade, associada a delicadeza e a sensibilidade.

O designer tem um papel significativo na construção de discurso, operando como mediador em processos comunicacionais e navegando por um sistema complexo de discursos diferentes que interagem entre si (Rati, Becari, 2020, p.12). As estratégias de comunicação e design precisam ser pensadas e desenvolvidas para que seja mantida uma linha de pensamento contínua e coerente (Ambrose, Harris, 2011, p.136). Desse modo, estabeleceu-se que para o desenvolvimento do design editorial da antologia, seria necessário buscar uma estética que refletisse o conteúdo textual da obra, simultaneamente inspirada nos elementos visuais e gráficos do periódico, porém levando em consideração às convenções socioculturais da época e sua influência na criação de determinadas imagens da mulher. Com esse propósito, inicialmente foi desenvolvido um quadro de referências, formado por capas de livros, principalmente de poemas, ilustrações e álbuns de fotos antigos.

Figura 11 - Primeiro quadro de referências



Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

Por fim, foi decidido que o design clássico de livros antigos seria uma inspiração para o projeto gráfico, o qual teria como base o uso de fotografias de Recife e de elementos da *Art Nouveau.* Dessa forma, foi desenvolvido um segundo quadro de referências para guiar o desenvolvimento do trabalho.

Figura 12 - Segundo quadro de referências



Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

4.6 Criação

4.6.1 Tipografia e Hierarquia Tipográfica

Os diferentes papéis e funções a que os tipos servem dentro de um projeto de design implicam um estudo cuidadoso por parte do designers sobre que personalidade de tipo é mais adequada para a mensagem a ser comunicada (Ambrose, Harris, 2011, p.118). Nesse sentido, a fonte serifada *Niconne* foi escolhida para ser usada em títulos — criada pelo designer Vernon Adams, sua aparência é uma dualidade entre o vintage e o moderno, seu uso

possibilita trazer esses elementos ao projeto gráfico, simultamentanemente também remete às fontes escriturais usadas em *O Lyrio*. Para o corpo de texto, foi decidido utilizar a fonte serifada *Alegreya*, segundo o site *Google Fonts*, ela foi criada pelo designer Juan Pablo del Peral com o propósito de ser aplicada na literatura, sendo caracterizada por facilitar a leitura com seu formato e ritmo dinâmicos, sendo ideal para textos longos.

Figura 13 - Hierarquia tipográfica do projeto



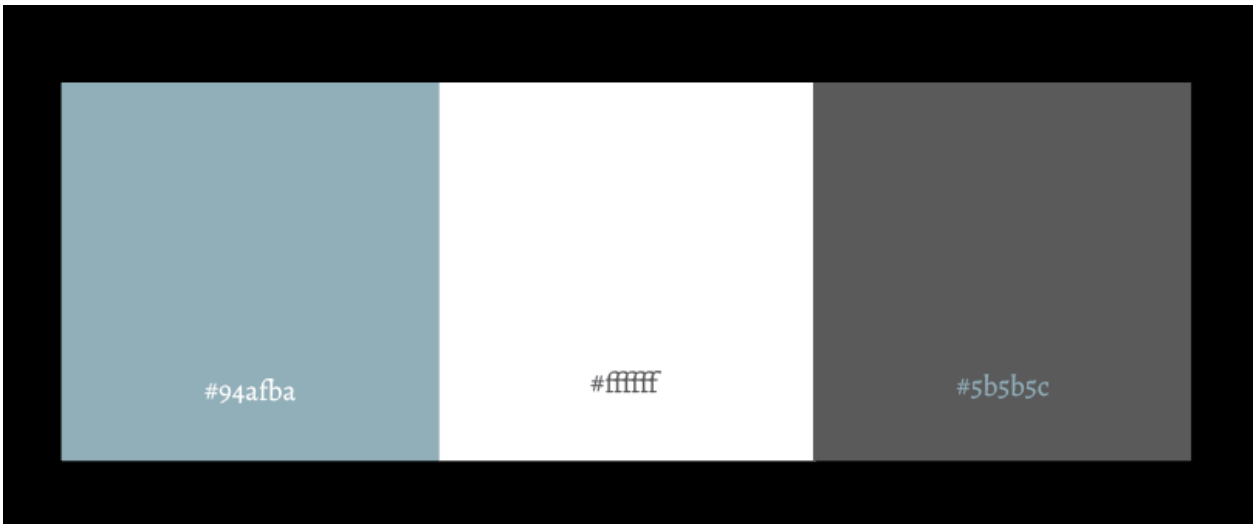
Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

4.6.2 Escolha das Cores

Em Psicodinâmica das Cores em Comunicação (2011), Modesto Farina relata que as cores fazem parte da vida do homem, e seus significados e sensações dependem de fatores como costumes e hábitos sociais. Para a criação da paleta do projeto, foi utilizado o livro

anteriormente citado como referência. As características das cores que serão descritas foram decisivas por refletirem-se no conceito gráfico e textual desejados para a antologia.

Figura 14 - Paleta de cores do livro



Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

- ➔ Azul: Como associação material, indica frio, mar, céu, águas tranquilas. Como associação afetiva, indica afeto, intelectualidade, serenidade, confiança, amizade, amor e sentimento profundo. Utilizá-la como fundo traz a sensação de sofisticação e sobriedade.
- ➔ Branco: Amplamente presente no livro através das páginas deste, auxilia na criação dos espaços vazios característicos da *Art Nouveau.* Para Modesto Farina (2011) remete ao vazio interior, à carência afetiva, à solidão, à infância, à estabilidade e à harmonia.
- ➔ Cinza: Associada à neutralidade e ao equilíbrio. Na cultura ocidental, simbolicamente indica sabedoria, profissionalismo, melancolia ou tristeza.

4.6.3 Ilustrações

As ilustrações tiveram o propósito de servir como ferramenta para tornar o projeto similar aos conceitos do movimento da *Art Nouveau,* em especial ao usar as características de linhas ondulantes, os amplos espaços vazios e a alternância entre formas positivas e negativas.

Dessa forma, os desenhos foram construídos para servir de detalhes ornamentais, auxiliando nas composições gerais, ao invés de chamarem a atenção unicamente para si próprios. Os adornos florais, tão presentes no estilo *Art Nouveau,* foram minimizados, visto que a aparência geral da revista poderia tornar-se genericamente feminina de acordo com os preceitos sociais atuais, o que não era o objetivo do projeto gráfico. A flor de lírio, a qual o periódico carrega o nome, e pássaros, animal que aparece como símbolo nas capas da revista, foram os símbolos escolhidos para compor os desenhos.

Figura 15 - Desenho representando lírios



Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

Figura 16 - Demais ilustrações



Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

4.6.4 Formato do livro e Materiais de Acabamento

O tamanho definido para a antologia foi de 15cm x 21cm, com margens de 7,5mm e 15mm e sangrias de 5mm. Para a definição do formato da capa, contracapa e lombada foi utilizada a calculadora de capas para impressão e modelos da KDP (*Kindle Direct Publishing*). Em relação aos materiais, a capa e a contracapa foram pensadas em serem encadernadas com acabamento em capa dura, o miolo, por sua vez, composto por papel fotográfico glossy 90g nas páginas com fotografias e por papel offset 90g nas demais páginas.

4.6.5 Edição e Diagramação

Para o estilo da capa, o intuito era seguir o modelo vintage presente em capas de livros clássicos. Além disso, incluir a ilustração que representa as flores de lírio também era um objetivo, visto que remete ao título da antologia e ao do periódico. Dessa forma, foram realizadas diversas tentativas de composição. Por fim, foi decidido colocar o título e o subtítulo dentro de um quadro, algo comum em edições vintage, e colocar a ilustração de lírios levemente distorcida de forma circular na parte inferior, com o propósito de simbolizar certos elementos presentes no corpo textual do livro, como as ondas mar e a volatilidade da vida. Em relação a contracapa, ela apresenta uma composição minimalista com o texto centralizado e espaço suficiente para a possibilidade de incluir um futuro código de barras.

Figura 17 - Quadro de esboços



Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

Figura 18 - Capa e Contracapa



Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

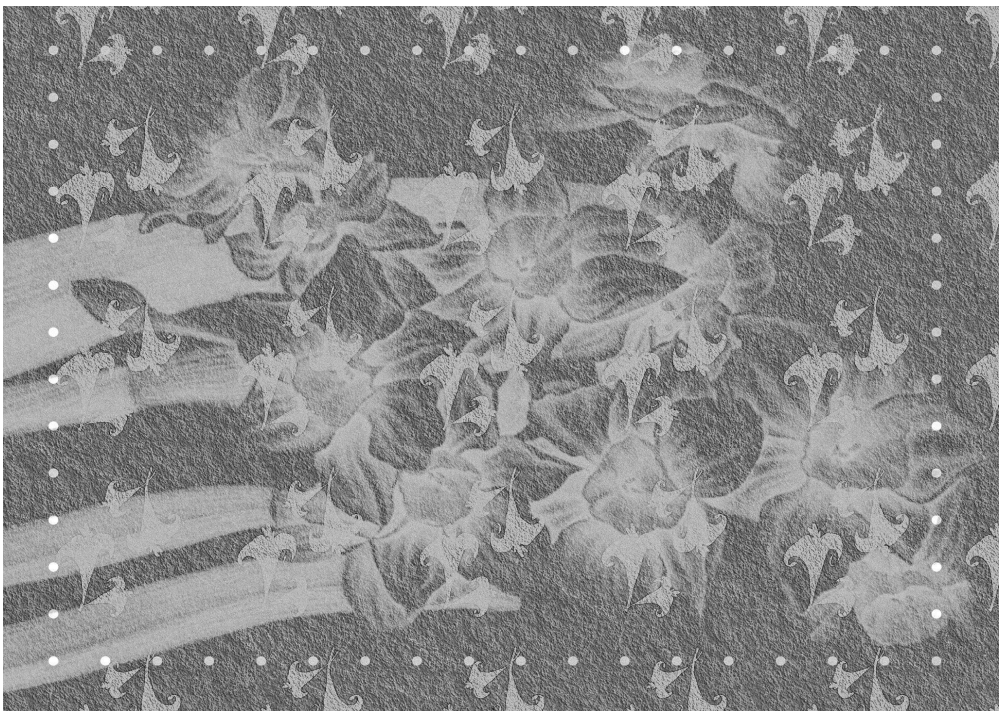
Com o propósito de contrastar com o minimalismo da capa e da contracapa, a composição das folhas de guarda contou com a junção de vários materiais digitais, sendo estes o desenho de uma flor feita em 1843, padrões dos desenhos anteriormente realizados e ornamentos pontilhados. Após isso, a imagem foi alterada através da edição de filtros de câmera RAW no programa *Photoshop*, com o objetivo de deixá-la em tons de cinza e aumentar a aparência de suas texturas.

Figura 19 - Materiais



Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

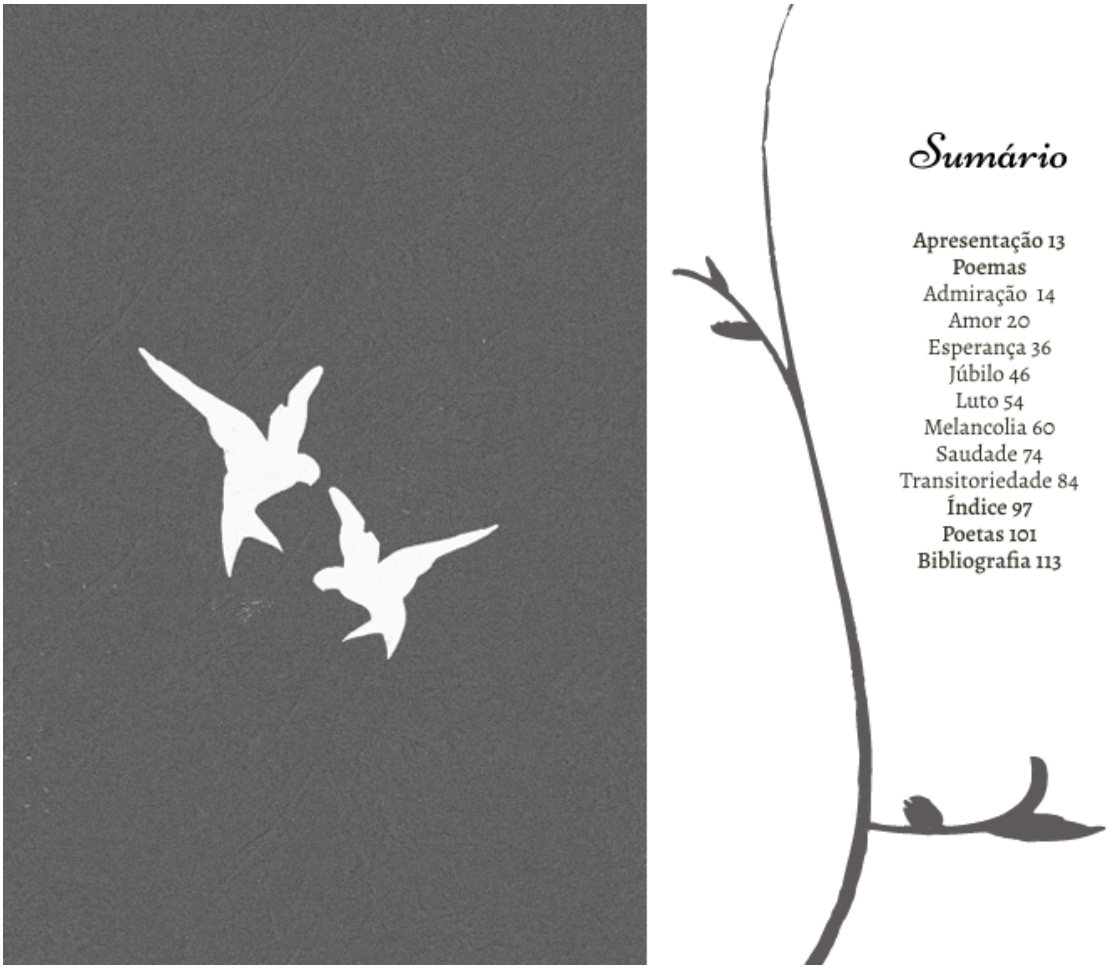
Figura 20 - Imagem para as folhas de guarda



Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

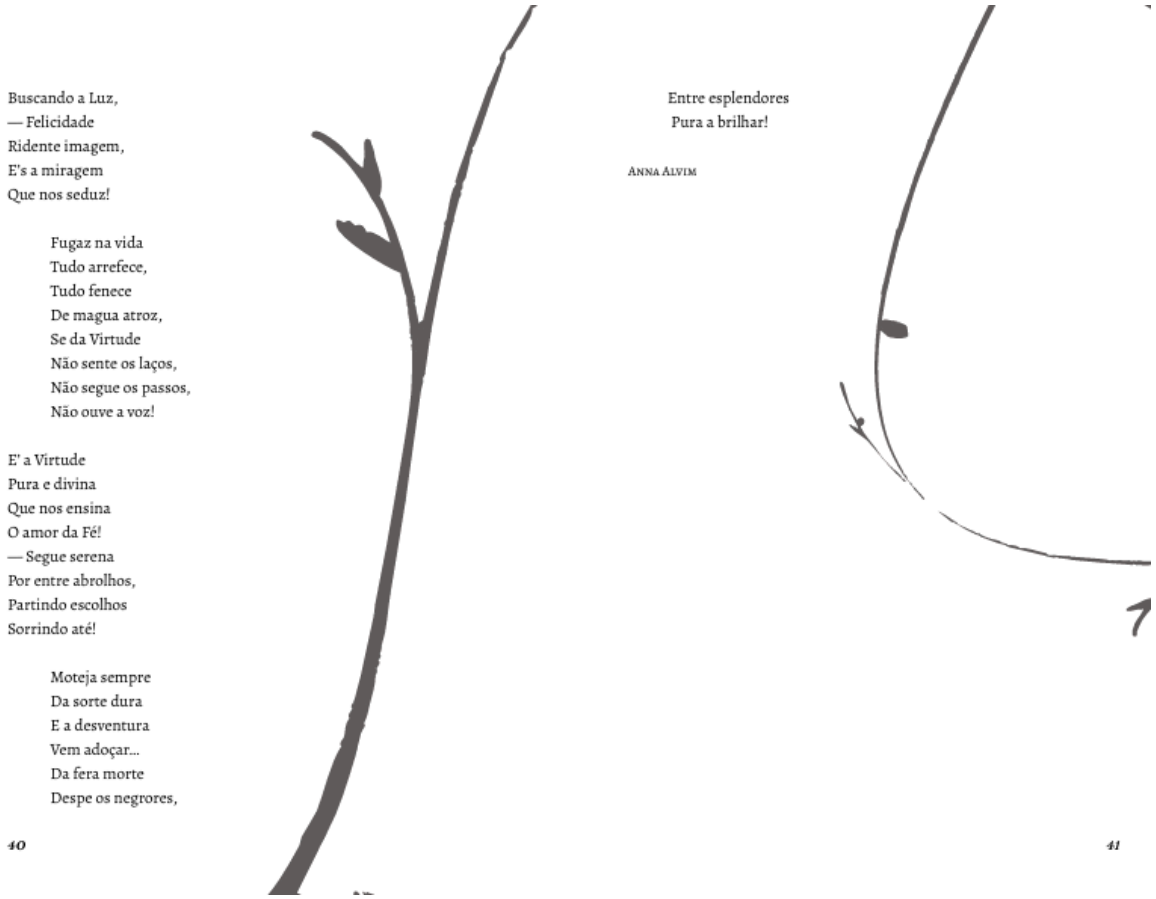
A ilustração composta por dois pássaros foi usada no miolo para auxiliar na indicação das seções dentro da antologia, como no sumário e nas biografias. Com uma textura aparente e contraste entre o claro e o escuro, espera-se que o desenho nivele a composição mais minimalista da página presente ao seu lado. As ilustrações dos ramos floríferos apresentam-se entre uma dupla de folhas e outra, possuindo o intuito de preencher os espaços em branco dentro do livro de forma composta, ao simultaneamente guiar a leitura e compor na carga sentimental originada pelos textos.

Figura 21 - Sumário



Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

Figura 22 - Poema



Buscando a Luz,
— Felicidade
Ridente imagem,
E's a miragem
Que nos seduz!

Fugaz na vida
Tudo arrefece,
Tudo fenece
De magua atroz,
Se da Virtude
Não sente os laços,
Não segue os passos,
Não ouve a voz!

E' a Virtude
Pura e divina
Que nos ensina
O amor da Fé!
— Segue serena
Por entre abrolhos,
Partindo escolhos
Sorrindo até!

Moteja sempre
Da sorte dura
E a desventura
Vem adoçar...
Da fera morte
Despe os negrores,

40

Entre esplendores
Pura a brilhar!

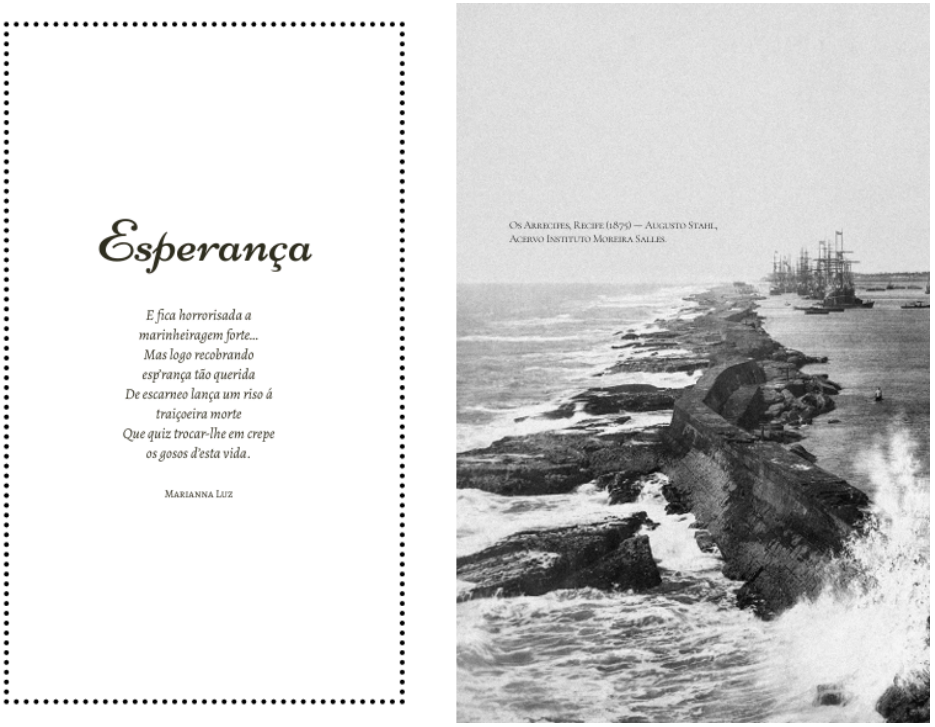
ANNA ALVIM

41

Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

A fim de representar as indicações de início de cada categoria poética, a seguinte composição foi composta: Nas páginas à esquerda, encontra-se um ornamento pontilhado que agrupa uma estrofe de um dos poemas da seção, os textos foram escolhidos para representar a foto selecionada para a página à direita. Todas as fotos utilizadas com esse propósito foram retiradas do Acervo IMS (Instituto Moreira Salles), e são representações da cidade de Recife durante o século XIX, com essa escolha busca-se aproximar o leitor do ambiente em que a revista *O Lyrio* foi desenvolvida, bem como do lugar que serviu de lar para muitas de suas poetas. Por fim, outros detalhes significativos presentes no miolo são as fotos de alguns dos trabalhos realizados pelas autoras presentes na antologia, bem como de suas fotografias — ainda que não tenham sido encontrados retratos de todas. Essa inclusão foi essencial para auxiliar na exposição de quem foram essas mulheres desvalorizadas na história da literatura brasileira.

Figura 23 - Categoria Esperança



Esperança

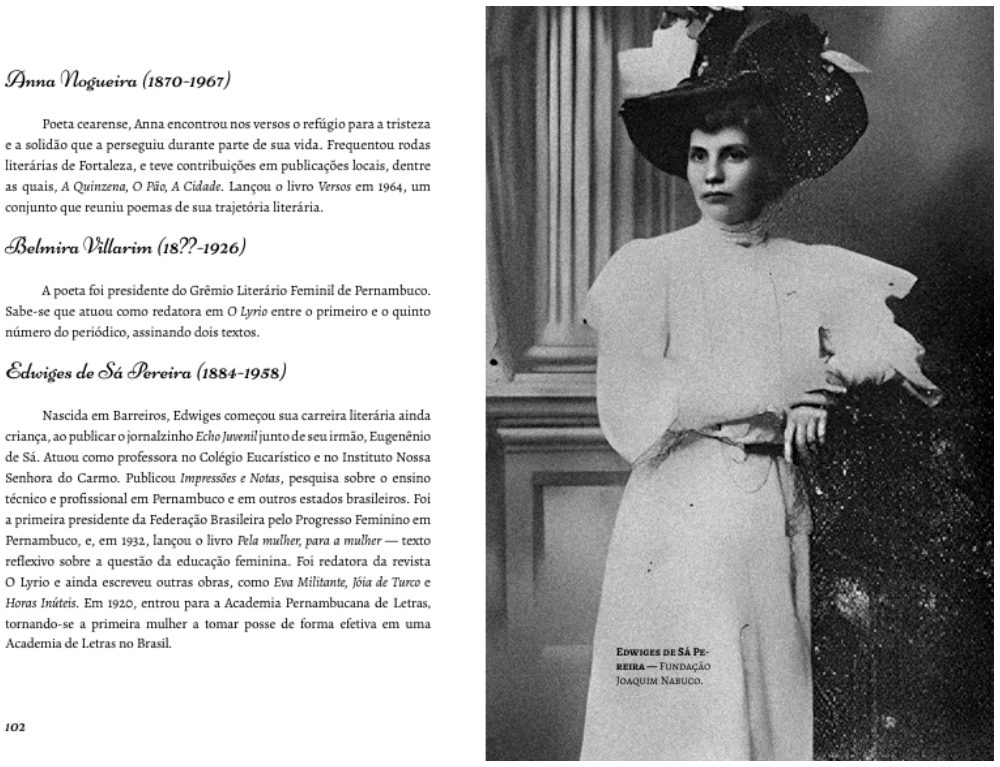
E fica horrorisada a
marinheiragem forte...
Mas logo recobrando
esp'rança tão querida
De escarneo lança um riso á
traiçoeira morte
Que quiz trocar-lhe em crepe
os gosos d'esta vida.

Marianna Luz

Os Arrecifes, Recife (1879) — Augusto Stahl, Acervo Instituto Moreira Salles.

Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

Figura 24 - Biografias



Anna Nogueira (1870-1967)

Poeta cearense, Anna encontrou nos versos o refúgio para a tristeza e a solidão que a perseguiu durante parte de sua vida. Frequentou rodas literárias de Fortaleza, e teve contribuições em publicações locais, dentre as quais, *A Quinzena*, *O Pão*, *A Cidade*. Lançou o livro *Versos* em 1964, um conjunto que reuniu poemas de sua trajetória literária.

Belmira Villarim (18??-1926)

A poeta foi presidente do Grêmio Literário Feminil de Pernambuco. Sabe-se que atuou como redatora em *O Lyrio* entre o primeiro e o quinto número do periódico, assinando dois textos.

Edwiges de Sá Pereira (1884-1958)

Nascida em Barreiros, Edwiges começou sua carreira literária ainda criança, ao publicar o jornalzinho *Echo Juvenil* junto de seu irmão, Eugenênio de Sá. Atuou como professora no Colégio Eucarístico e no Instituto Nossa Senhora do Carmo. Publicou *Impressões e Notas*, pesquisa sobre o ensino técnico e profissional em Pernambuco e em outros estados brasileiros. Foi a primeira presidente da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino em Pernambuco, e, em 1932, lançou o livro *Pela mulher, para a mulher* — texto reflexivo sobre a questão da educação feminina. Foi redatora da revista O Lyrio e ainda escreveu outras obras, como *Eva Militante*, *Jóia de Turco* e *Horas Inúteis*. Em 1920, entrou para a Academia Pernambucana de Letras, tornando-se a primeira mulher a tomar posse de forma efetiva em uma Academia de Letras no Brasil.

102

Edwiges de Sá Pereira — Fundação Joaquim Nabuco.

Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

Para analisar o resultado do projeto gráfico de maneira aproximada à de como seria o resultado do livro físico, foram realizadas aplicações em mockups de livros de aparência semelhante às características selecionadas anteriormente citadas. Todos os mockups foram retirados do site *Mockups-Design.com,* um espaço que oferece diversos arquivos desta categoria de forma gratuita e sem a necessidade de licença.

Figura 25 - Capa do livro



Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

Figura 26 - Capa e contracapa



Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

Figura 27 - Folhas de guarda



Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

Figura 28 - Falsa folha de rosto



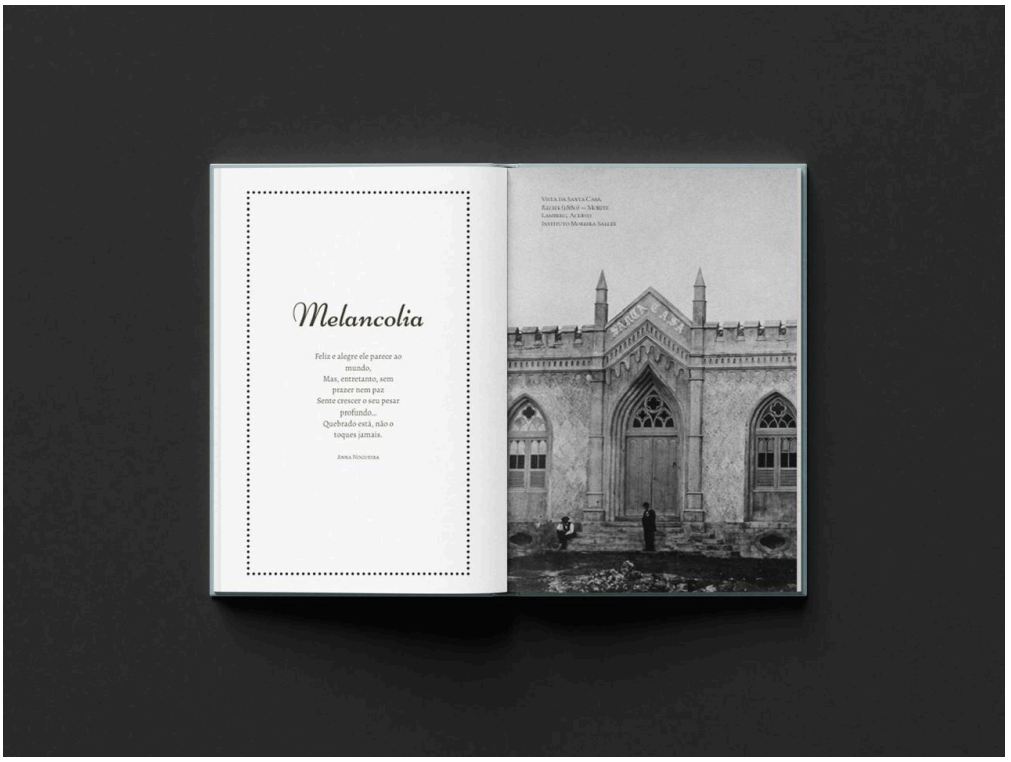
Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

Figura 29 - Sumário



Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

Figura 30 - Categoria Melancolia



Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

Figura 31 - Páginas de poemas



Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

Figura 30 - Seção de biografias



Fonte - Desenvolvido pela autora (2026)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse presente trabalho de conclusão de curso é um estudo que buscou questionar como o design editorial pode contribuir para a valorização e a circulação contemporânea de escritas vinculadas à revista *O Lyrio*. Da mesma forma, procurou-se contribuir com o debate no meio acadêmico acerca do processo histórico de exclusão das narrativas relacionadas à mulher, bem como da importância do empoderamento feminino na atualidade a partir da retomada de figuras históricas.

O periódico *O Lyrio,* ao longo de suas vinte edições, contou com a participação de diversas poetas que destacaram-se no meio literário daquele período, ainda assim, suas trajetórias e obras caíram em esquecimento. Nesse contexto, esse trabalho pretendeu-se retomar esses inscritos através da organização de suas poesias presentes em *O Lyrio* em um projeto gráfico de livro em formato de antologia. Mediante ao que foi apresentado na pesquisa, foi possível concluir às seguintes considerações:

- O descuido e a desvalorização em relação a produção literária das poetas de *O Lyrio* não é um acontecimento individual, mas sim, consequência de um processo histórico de exclusão das narrativas femininas, corroborado por questões como androcentrismo da história, exclusão da presença de mulheres no fazer histórico e político, ausência e desvalorização das profissionais femininas em instituições arquivísticas, entre outros;
- O design editorial da revista *O Lyrio* caracteriza-se pela utilização de elementos gráficos diversos, como variados estilos tipográficos, ilustrações e fotografias. A aplicação do estilo *Art Nouveau* demonstra que o periódico tinha o propósito de expor, ao possuírem um corpo editorial composto exclusivamente por mulheres, que seu empreendimento era uma tendência moderna na capital pernambucana.
- Os textos presentes na revista abordam múltiplos temas, como afeto e subjetividades, críticas ou resistências, educação, religião e moral, representação feminina e, por fim, vida social — suas poetas ora legitimam, ora subvertem os discursos acerca das mulheres na sociedade da época. Nesse contexto, aferiu-se que o envolvimento das mulheres brasileiras em prol da independência feminina desenvolveram-se de forma anterior ao que é frequentemente relatado.

- Durante o processo criativo do projeto gráfico da antologia, percebeu-se que apenas aplicar a reutilização dos mesmos elementos gráficos e visuais do periódico poderia influenciar no reforço de determinadas imagens genericamente associadas ao universo feminino, visto que a estética proveniente de antigos movimentos artísticos podem não refletir o mesmo significado na sociedade contemporânea como tinham no passado — ainda assim, um bom design de livro requer que seu conteúdo textual esteja refletido em sua aparência. Desse modo, buscou-se encontrar um grau estético que fosse de encontro com a visão inicialmente pretendida sem corroborar com generalizações.
- A escolha dos materiais de acabamento de um projeto de livro nos estágios iniciais é essencial para a construção do mesmo, uma vez que o formato deste é diretamente influenciado por essas escolhas, e, em caso de mudanças, pode acarretar no atraso considerável do desenvolvimento do projeto. Por conseguinte, o uso de mockups demonstrou ser uma maneira acessível e economicamente viável de demonstrar o resultado de um trabalho de design, facilitando futuras alterações caso seja necessário.
- O design editorial possui a capacidade de compartilhar narrativas variadas através da criação de materiais gráficos esteticamente cativantes, muitas vezes de forma gratuita através das redes sociais, contribuindo para a divulgação e manutenção dessas mensagens.

Em teste, considera-se que os objetivos propostos foram alcançados, ainda assim, em caso de pesquisas futuras de mesmo tema ou similares, sugere-se que o estudante de design tenha um diálogo mais aprofundado com profissionais de outras áreas das ciências humanas e sociais, a fim de um melhor entendimento do conteúdo pelo qual o design será criado e aplicado. Adicionalmente, caso seja possível, desenvolver testes a partir de protótipos físicos para uma maior compreensão do projeto que está sendo criado.

REFERÊNCIAS

AMBROSE, GAVIN, HARRIS, PAUL, OLIVEIRA, ANTONIO ROBERTO, BELLOLI, MARIANA. Design Thinking. Lydney, England: Bookman, 2011.

BARROS, Vitória Regina D. E. Luna Cavalcanti. ENTRE SILÊNCIOS E APAGAMENTOS: AS RAZÕES PARA A ESCASSEZ DE ARQUIVOS DE E SOBRE MULHERES. Estudos históricos (Rio de Janeiro, Brazil), v. 37, n. 84, 2025.

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. *[S.l.]*: Bertrand Brasil, 1989.

DE BEAUVOIR, Simone. O Segundo Sexo. *[S.l.]*: Difusão Européia Do Livro, 1970.

CANTARELLI, Ligia Cosmo. A belle époque da editoração brasileira: um estudo sobre a estética Arte Nouveau nas capas de livros do início do século XX. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. . Acesso em: 26 ago. 2026.

DOS, Maria Eduarda; ALENCAR, Santos. TRADUTORAS BRASILEIRAS DOS SÉCULOS XIX E XX. Disponível em: <https://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499475403_ARQUIVO_ArtigoFazendoGenero.pdf>. Acesso em: 23 aug. 2026.

DOS SANTOS, Rossana. Resgate e pós-resgate: Escritoras brasileiras do passado. Revista Lusófona de Estudos Culturais e Comunicacionais, v. 8, n. 2, p. 58–64, 2025.

DOURAD, Maria Francysnalda Oliveira. MEMÓRIA E ESQUECIMENTO EM PAUL RICOEUR: a ideologia política camuflada na anistia. Cadernos do PET Filosofia, 2017.

DUARTE, Constância Lima. Feminismo e literatura no Brasil. Estudos Avançados, v. 17, n. 49, p. 151–172, 2003.

DUARTE, Marcelo Barboza. O que é história, o sentido da história e a historiografia. Oficina do Historiador, v. 14, n. 1, p. e38960, 2021.

FARINA, Modesto. Psicodinâmica das Cores em Comunicação. *[S.l.]*: Blucher, 2011.

GOMES, Girlaine Pergentino. O aflorar no Recife : narrativas femininas na revista O Lyrio (1902-1904). *[S.l.]*: Universidade Federal de Pernambuco, 28 Jan. 2026.

LERNER, Gerda. A Criação do Patriarcado. *[S.l.]*: Grupo Pensamento, 2021.

LUIZA, Maria; DE MORAIS, Nóbrega. Presença feminina no jornalismo pernambucano: dos primórdios à regulamentação profissional. Disponível em: <https://www.intercom.org.br/papers/outros/hmidia2007/resumos/R0156-1.pdf>. Acesso em: 23 aug. 2026.

NASCIMENTO, Alcileide Cabral do; LUZ, Noemia Maria Queiroz Pereira da. As mulheres na cidade do Recife: feminismo, cultura e transgressão. *[S.l.]*: EDUFRPE, 2015.

NORA, Pierre; KHOURY, Tradução: Yara Aun. ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA: A PROBLEMÁTICA DOS LUGARES. Projeto História Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História, v. 10, 1993.

O Lyrio (PE) - 1902 a 1903 - DocReader Web. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=828343&id=726907120281&pagfis=1>. Acesso em: 23 aug. 2026.

PERROT, Michelle. Práticas da Memória Feminina. Revista Brasil de História, p. 09–18, 1989.

RATI, Bianca Mendes; BECCARI, Marcos Namba. Estereótipos de gênero e apelos retóricos no design gráfico: um modelo de análise. Estudos em Design, v. 28, n. 1, 2020.

RICARDO SILVA LIMA, Paulo *et al.* Entre o apagamento da memória e a reescrita da história: a desinformação acerca da escravidão no Brasil. Revista Conhecimento em Ação, p. 153–170, 2023.

SILVA, Gilvânia Cândida. Intelectuais à pernambucana : a revista O Lyrio como espaço emancipatório da produção intelectual feminina no Recife (1902-1904). v. 21, *[S.d.]*.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. Revista brasileira de história, v. 27, n. 54, p. 281–300, 2007.

TEDESCHI, Losandro Antonio. Os desafios da escrita feminina na história das mulheres. Raído, v. 10, n. 21, p. 153–164, 2016.

ANEXO

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Tese/Dissertação), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

gov.br
Documento assinado digitalmente
MANOEL DEISSON XENOFONTE ARAUJO
Data: 19/10/2026 09:53:44-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br